

PANTANAL

para colorir



MUSEU DE ZOOLOGIA DA USP
DIVISÃO DE DIFUSÃO CULTURAL

Chefe Técnica
Maria Isabel Landim

Texto
Daniella Pereira Fagundes de França

Ilustrações
Rosângela Celina Cavalcante

Diagramação
Felipe Alves Elias



QUEIMARAM O PANTANAL

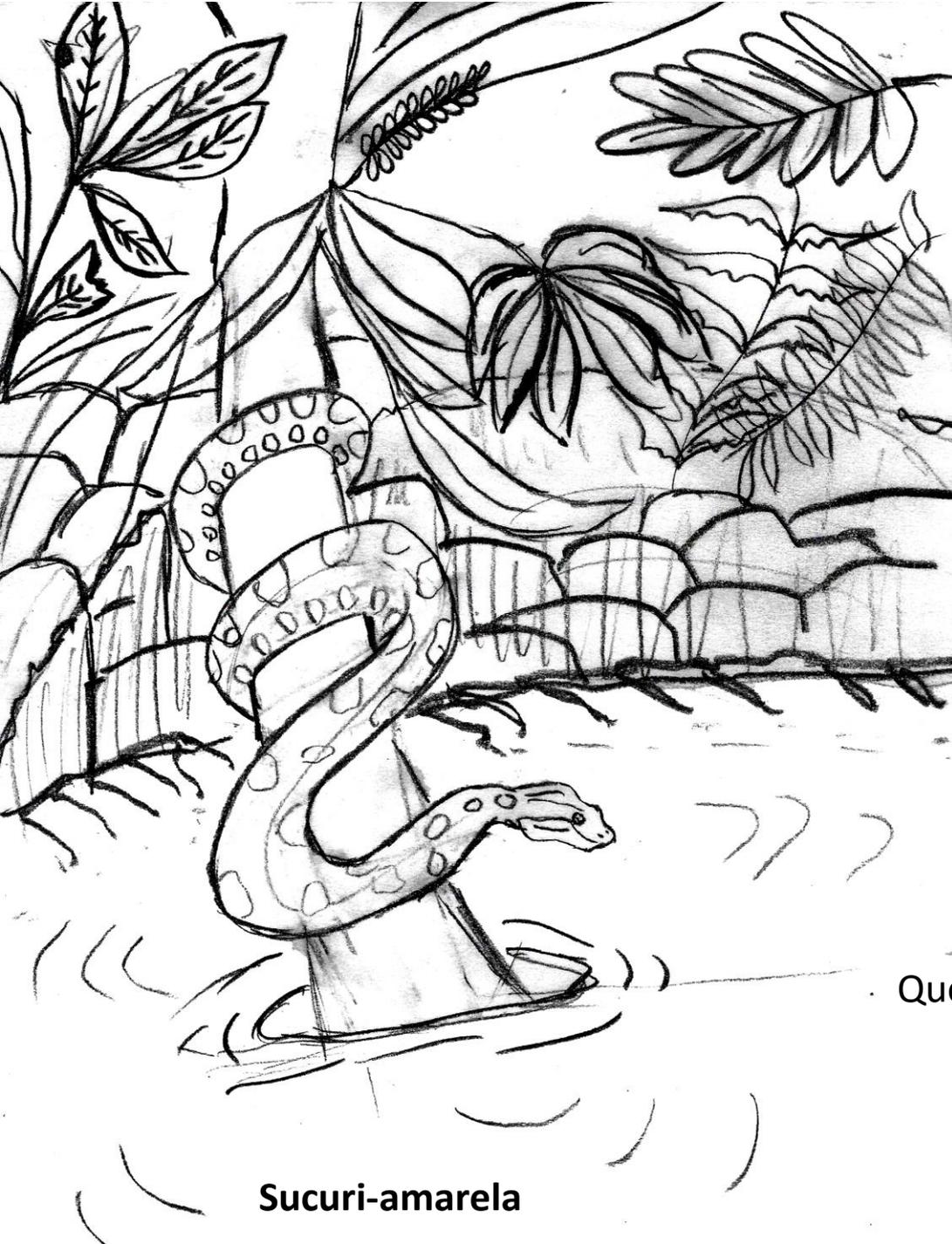
Faça silêncio,
Preste atenção
Escute o fogo
Lambendo o chão!

Escute ao longe
Os gritos de dor
Dê uma olhada pelo horizonte
Estão queimando nosso esplendor!

Olhe pra frente, levante a cabeça
Estamos ilhados numa trincheira
Água não basta, queimaram tudo
Da terra mais alta à cordilheira



Tuiuiú



Sucuri-amarela

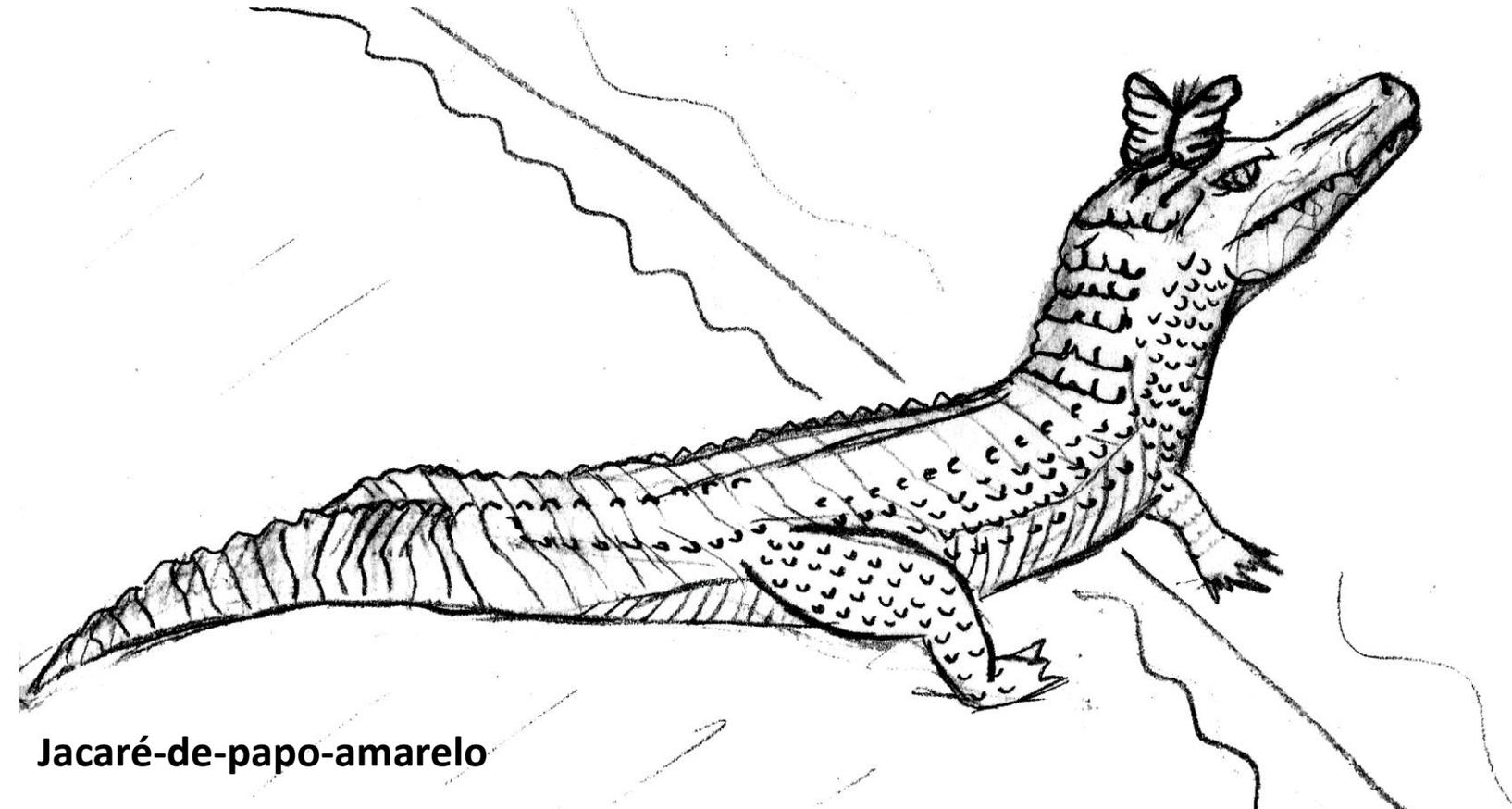
Me assusta o número
Do povo infrutífero
Que ignora o útero
Da nossa riqueza
Se esquecem que o aquífero
E tudo que é prolífero
Vem lá no fundo dessa natureza

Queimam as cobras
Queimam as árvores
Os nossos rios
Nossos animais
Queimam nossa chance de ter mais saúde
A fertilidade das terras ancestrais



Arara-azul-grande

Queimam com as terras cada virtude
E a esperança dessa juventude
Queimam a água e até mesmo ar
Só há fumaça para onde olhar
Bichos correndo, fugindo do fogo
O corpo queimado perdendo o jogo



Jacaré-de-papo-amarelo

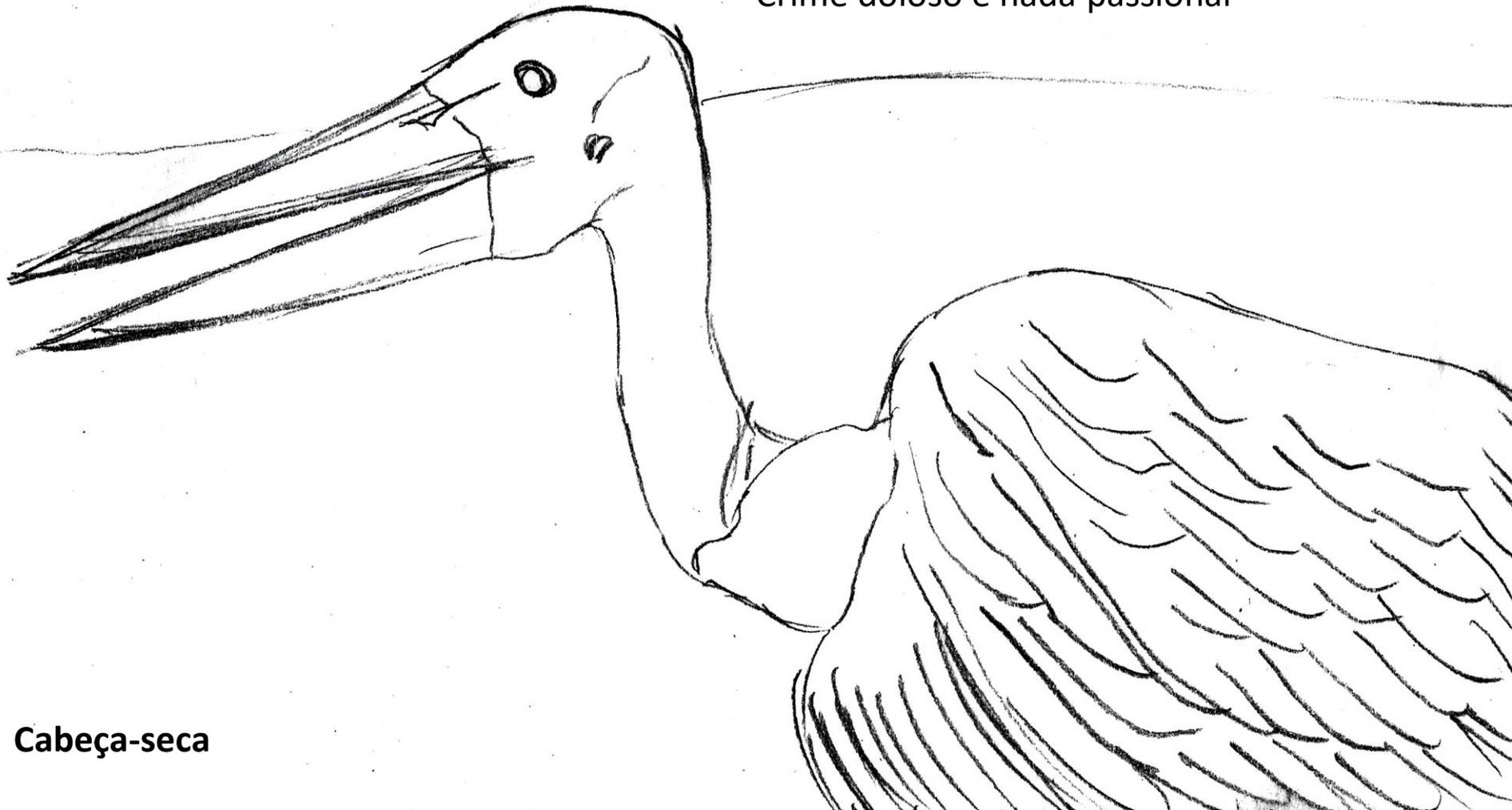
Queima Amazônia

Queima Cerrado

E toda a imensidão do Pantanal

Queimam os peixes, as matas e o povo

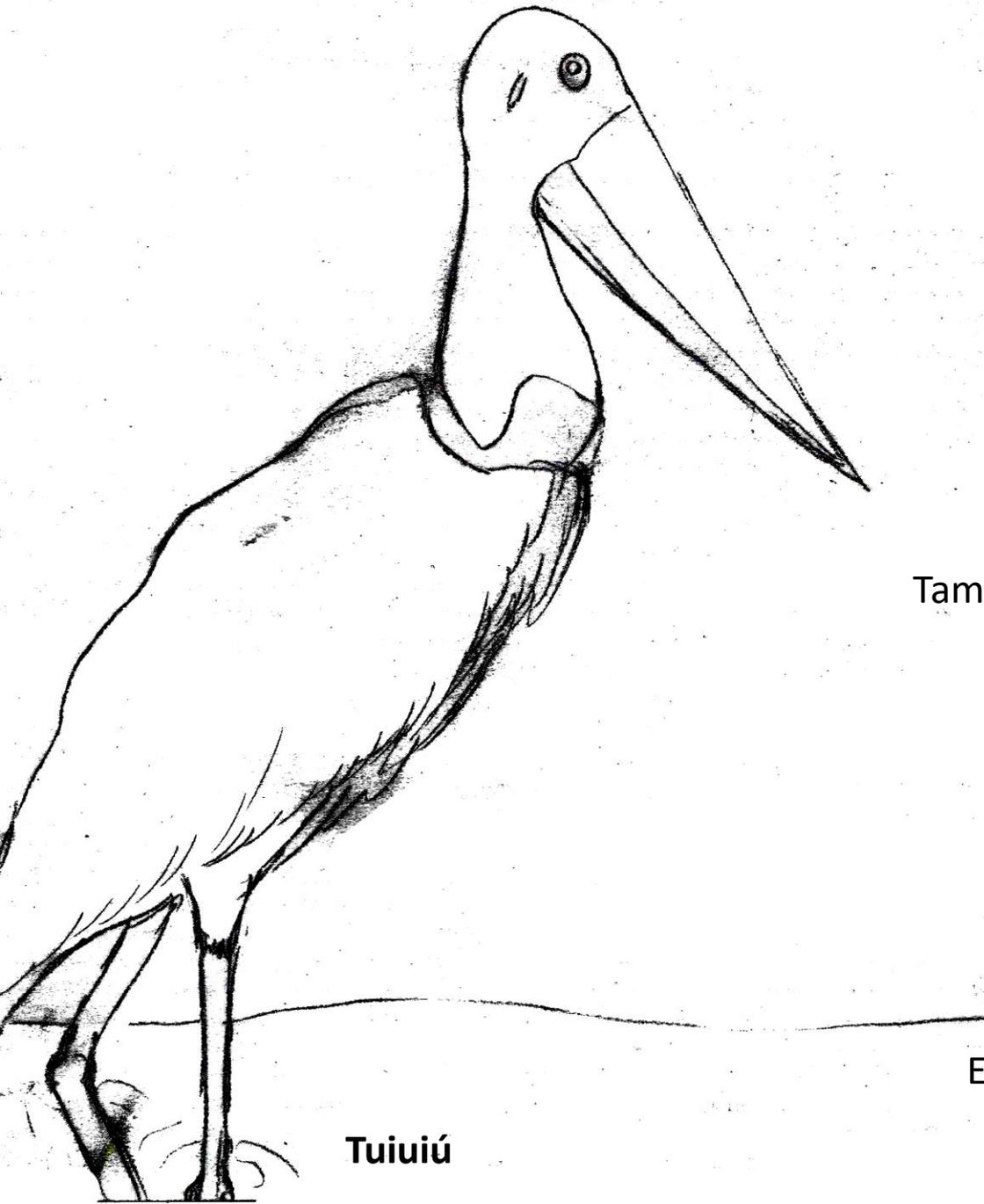
Crime doloso e nada passional



Cabeça-seca



Capivara

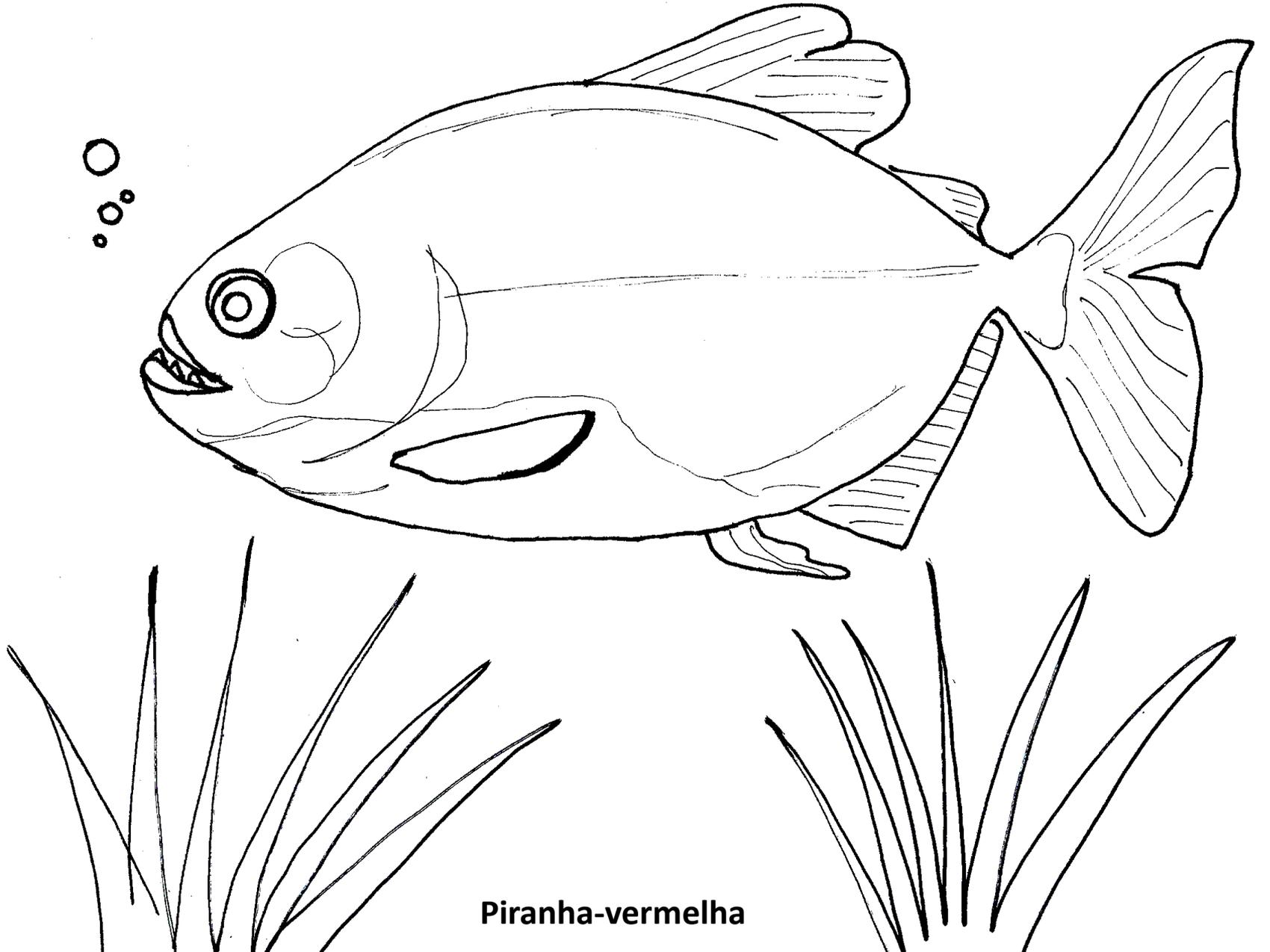


Tuiuiú

Cada queimadura de cada ser vivo
Queima o corpo de cada humano
Que sem consciência não é proativo
Deixando o mundo inteiro insano

Queimam a vida daquela criança
De toda família linda pantaneira
Também queimam junto nossa esperança
Com cada tocha de fogo rasteira

A onça pintada queimando no fogo
O tuiuiú queimando também
O jacaré tá fugindo de novo
E o bandido de terno dizendo “amém”



Piranha-vermelha



Onça-pintada

E hoje aquele belo pôr-do-sol
Inundado de água por todo horizonte
Está escondido atrás da fumaça
Manchado de morte, tristeza e sangue

Hoje a viola caipira chora
Não pelo amor não correspondido
Hoje ela chora de ver desespero
Chora de tristeza de ver tudo abatido

E hoje a chalana pra bem longe não vai
Não vai navegar no remanso do Rio
Paraguai
Pois o fogo, por querer, só aumenta
nossa dor
E nessas águas antes serenas vai
queimando nosso amor

Arara-azul-grande



Esse fogo não se foi
Nem licença ele pediu
E quando será que vai sumir
Esse fogo lá do rio?

Ele não para de matar
E de queimar meu coração
Foi ingrato e feriu por causa da exploração
O bandido, por querer
Queimou cada bela flor
E pelas águas antes serenas disseminam o
pavor



Cervo-do-pantanal



Onça-pintada

Pantanal, meu bem querer

Me escute por favor

A ti nós faremos justiça e atenderemos seu clamor!

